

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

Andrio Lincoln Delgado Zuza¹
Ana Marcela Silva Ferreira²
Tainá Oliveira de Araújo³
Cibele Karen Medeiros Silva⁴
Matheus Figueiredo Nogueira⁵

RESUMO

O envelhecimento populacional ocorre em escala global se acentuando nas últimas décadas, sobretudo em países em desenvolvimento, como o Brasil. Apresentando então duas vertentes principais: o paradigma biológico e a dimensão coletiva. Esta, por sua vez encontra-se em transição mundialmente, no qual a população idosa está emergindo a população de crianças e jovens contribuindo assim para uma reflexão social, o aumento da expectativa de vida remete a construção de efetivas políticas públicas para defender a saúde em sua totalidade dessa população. A Estratégia de Saúde da Família é um importante cenário de práticas de educação em saúde. A partir da equipe multiprofissional ao desenvolver tais atividades proporciona aos usuários mudanças em suas ações sociais. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica como ferramenta para a compreensão das práticas educativas na atenção à saúde do idoso, tendo por finalidade abranger de forma qualitativa, ampla, sistematizada e ordenada metodologias e resultados de outras pesquisas com o intuito de expandir expectativas referentes ao tema, e proporcionando uma visão conceitual sobre ele. A análise dos resultados evidencia que a população idosa aumenta de forma acelerada, alterando assim as características demográficas do planeta e sendo assim, dando ênfase na importância da educação nas práticas de saúde visando a promoção da mesma. Portanto, observa-se a relevância das práticas educativas em saúde buscando uma maior qualidade de vida da população idosa, proporcionando assim um maior vínculo com os profissionais de saúde, e com isso contribuir com informações de saúde necessárias para obter-se uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Atenção Integral à Saúde do idoso, Relação familiar, Autonomia pessoal.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional está em constante ascensão e vem provocando uma considerável transição demográfica nos últimos anos em todo o cenário mundial. Diante da ampliação do contingente de idosos, a (re) estruturação e a (re) implementação de políticas de

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, andrio.lincoln@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, anamarcelasf@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, tainaoaraujo@gmail.com;

⁴ Graduando pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, cibelemedeiros0@gmail.com;

⁵ Professor orientador. Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, matheusnogueira.ufcg@gmail.com.

saúde e de educação no Brasil configuram-se como essenciais para uma reflexão social voltada a esse público, e conseqüentemente, para atender a multiplicidade de necessidades humanas geradas pelo processo de envelhecimento (BRASIL, 2015).

Assim sendo, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) destaca a importância da educação e cultura na vida do público idoso, uma vez que lhes asseguram melhores condições de vida além do benefício em que a sociedade dispõe das experiências vivenciadas por esses indivíduos (UNESCO, 1986 apud PÁSCOA, 2019).

A partir disso, a educação em saúde (ES) é reconhecida como atuante para o benefício do envelhecimento saudável, sobretudo por proporcionar autonomia ao idoso principalmente no que tange a temática de prevenção de agravos a sua saúde, que por muitas vezes são negligenciadas (RUMOR, 2010). A ES é construída a partir de uma ferramenta estruturada pelo diálogo, que propicia a criação de vínculos interpessoais em um ambiente favorável e democrático a questionamentos e partilhas de sentimentos. Além disso, evidencia a humanização, no qual o respeito a cultura, política e o meio socioeconômico que estes indivíduos estão inseridos são levados em questão (CASEMIRO, 2017).

Ademais, o Ministério da Saúde em 2018 incentivou a promoção de práticas educativas no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo estas inovadoras, resolutivas e participativas, para garantir e atender também a população dos idosos, dessa forma avaliando o impacto dessas ações nesse meio. A partir disso, a Estratégia de Saúde da Família tornou-se um importante cenário privilegiado de práticas de educação em saúde, ao desenvolver atividades em que a equipe multiprofissional proporciona aos usuários mudanças em suas ações sociais de cidadãos (SEABRA, 2019).

Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo refletir sobre as práticas educativas na atenção à saúde do idoso a partir de uma revisão da literatura, ao considerá-la uma ação que fomenta a autonomia do idoso como sujeito ativo da sua vida e de sua saúde. A proposição deste estudo ancora-se na lacuna existente na literatura científica acerca das potencialidades da ES direcionada à pessoa idosa, bem como na fragilidade do cuidado integral ao idoso que limita-se, particularmente, à assistência a doenças associadas à velhice.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica como ferramenta para a compreensão das práticas educativas na atenção à saúde do idoso, tendo por finalidade abranger de forma

qualitativa, ampla, sistematizada e ordenada metodologias e resultados de outras pesquisas com o intuito de expandir expectativas referentes ao tema, e proporcionando uma visão conceitual sobre ele.

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico, buscando a resolução de um problema através de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as contribuições científicas, permitindo ao leitor adquirir e atualizar seu conhecimento acerca da temática específica (BOCCATO, 2006).

Os artigos foram identificados por busca bibliográfica realizada no período de abril de 2020 nas seguintes bases de dados: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), sendo está a principal fonte gratuita de artigos norte-americanos e Google acadêmico, visto que esta possui uma grande amplitude de busca para artigos acadêmicos e outras publicações.

Os critérios para inclusão dos estudos primários selecionados foram: artigos disponibilizados na íntegra, que apresentassem estruturas textuais completas disponíveis na plataforma de pesquisa, nos idiomas inglês e português, facilitando a compreensão do texto tendo como base de dados o Scielo e estudos científicos prioritários, mas não exclusivos dos últimos 5 anos, e que abordassem sobre as práticas educativas na atenção à saúde do idoso. Foram excluídos da pesquisa trabalhos que não atendiam os critérios de buscas.

Na realização das buscas foram utilizadas as seguintes combinações de descritores: “Educação em Saúde”, “Saúde do Idoso”. sendo separados pelo operador “AND”, garantindo a inclusão de todos os artigos que fossem referentes a temática proposta.

Inicialmente a etapa de busca na plataforma gerou um resultado de 779 artigos encontrados, em seguida fora procedida a filtragem na qual resultou em 242 trabalhos. Após isso, foram lidos os títulos e resumos dos artigos encontrados e foram sendo selecionados os que mais atendiam os padrões envolvendo a temática principal a ser abordada, o que totalizou 5 artigos para serem avaliados de forma mais detalhada.

Desse modo, os artigos foram compilados, sintetizados e organizados de maneira a terem suas principais informações expostas com o objetivo de facilitar a expansão do conteúdo envolvendo o problema percursor. Por fim, essas informações foram agrupadas de maneira sistematizada através do programa Microsoft Office Word.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O envelhecimento populacional, antes considerado um fenômeno, hoje, revela-se uma realidade em quase todos os países do mundo, onde número de idosos vem crescendo aceleradamente. Estima-se para o ano de 2050 que existam cerca de dois bilhões de pessoas com sessenta anos e mais no mundo, a maioria delas vivendo em países em desenvolvimento (BRASIL, 2006).

Para a OMS (2005) o idoso é aquele indivíduo com 60 anos ou mais, explicação válida apenas para países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, e de 65 anos nos países desenvolvidos. O envelhecimento da população brasileira segue tendência mundial.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) do ano de 2017 cerca de 14,6% da população têm sessenta anos ou mais de idade, correspondendo a 30,3 milhões de pessoas. Assim, esse cenário demográfico é consequente do declínio das taxas de mortalidade, fecundidade e aumento da expectativa de vida, no qual os idosos revelam-se como a parcela da população com maior índice de crescimento nos últimos anos (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

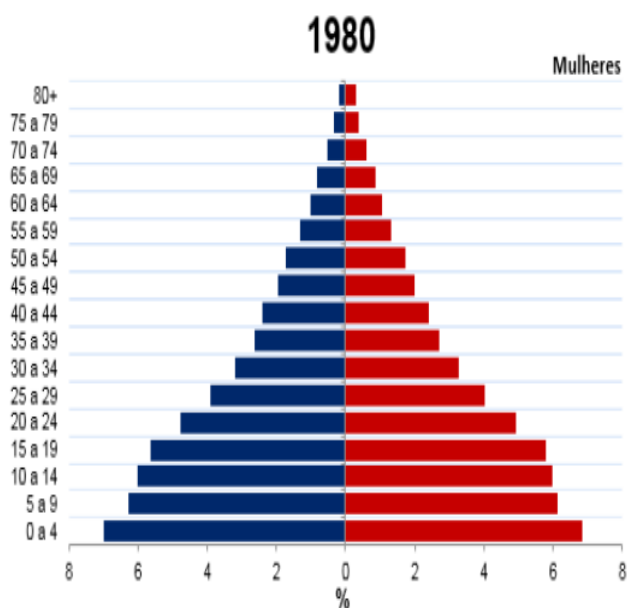
Em relação ao panorama mundial, os idosos representam 12% da população, com previsão de duplicar esse quantitativo até o ano de 2050 (SUZMAN et al., 2015) e triplicar em 2100 (UNITED NATIONS, 2015). Diante do exposto, a longevidade é considerada um avanço na história da humanidade.

O contingente de idosos, evidenciado em escala global, amplia-se de forma exorbitante, devido ao processo de transição demográfica, esta dinâmica do crescimento populacional é decorrente dos avanços da medicina, urbanização, desenvolvimento de novas tecnologias, taxa de natalidade entre outros, no qual os idosos passaram a viver mais em relação a tempos atrás, devido às melhores condições de vida (BORGES et al., 2018).

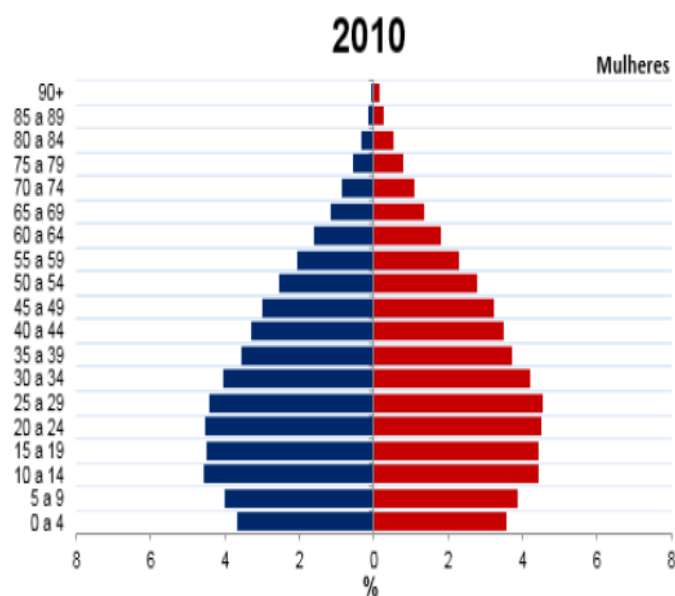
Desse modo, observa-se um fenômeno mundial que seguirá seu curso, a passos firmes que é o encurtamento da base e o alargamento do topo da pirâmide populacional (CAMÂRA DOS DEPUTADOS, 2017).

A distribuição do número de pessoas na imagem a seguir ilustra bem o aumento da população longeva nos últimos 80 anos. Dessarte, é notório que o envelhecimento da população brasileira é um fato irreversível, e que se acentuará, em um futuro próximo. Em 1980, as faixas etárias de 0 a 24 anos formavam a base larga da pirâmide. Em 2010, ocorre a redução das faixas etárias de 0 a 9 anos, com um encurtamento da base, entretanto no ano de 2060 observa-se a inversão da pirâmide etária com o alargamento do topo.

PIRÂMIDE ETÁRIA, BRASIL, 1980



PIRÂMIDE ETÁRIA, BRASIL, 2010.



PROJEÇÃO DA PIRÂMIDE ETÁRIA, BRASIL, 2060.

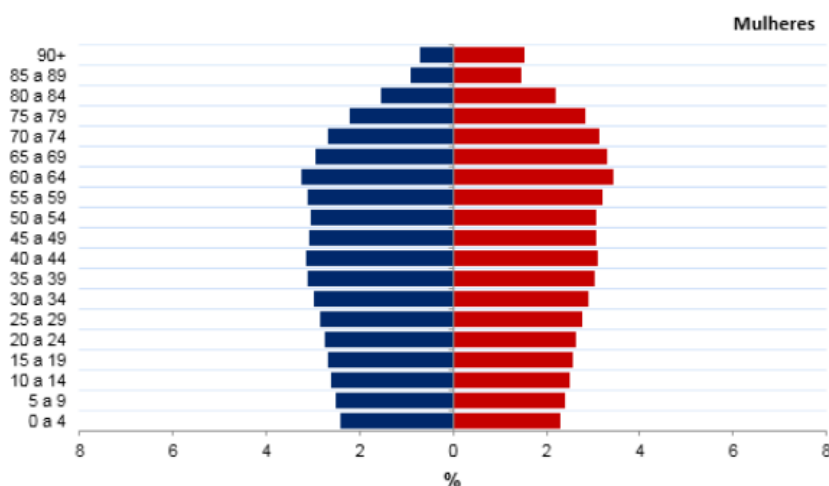


Figura 01 - Pirâmides Etárias do Brasil para os anos de 1980, 2010 e projeção para 2060
Fonte: IBGE.

Cabe ressaltar que, este processo rápido de envelhecimento populacional não é, uma característica única do Brasil, sendo compartilhado com diversos países em desenvolvimento.

Atrelando a evidência demográfica ao processo natural de envelhecer, caracteriza-se como um fenômeno universal, que acomete o indivíduo em sua totalidade, evidenciado por alterações em nível biopsicossocial. Tais alterações ocorrem de modo progressivo, irreversível, dinâmico, individual e comum a todos os indivíduos, no qual são determinadas

por fatores de ordem biogenética, comportamental, social, psicológica, econômica, cultural e pelo contexto da vida, influenciando nos desfechos da velhice e impactando, a autonomia, independência e qualidade de vida. Assim, tal processo pode ser compreendido como um processo natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos (SILVA; SOUZA; GANASSOLI, 2017).

Diante disso, a longevidade é uma fase do ciclo de vida repleta por perdas ou ganhos estabelecendo um dos maiores desafios da Gerontologia e dos profissionais que atuam na saúde do idoso (LIMA, 2008). A saúde e qualidade de vida dos idosos possui influência de diversos fatores, sejam eles, físicos, psicológicos, sociais e culturais, de tal forma que avaliar e promover saúde dos idosos significa considerar essas variáveis distintas, em uma atuação multidisciplinar.

O Brasil apresenta uma legislação destinada a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos, como habitação, alimentação, transporte, acesso à cultura, lazer, esporte e educação, o Estatuto do Idoso (ESTATUTO DO IDOSO, 2003). Assim, as necessidades do idoso são consideradas no processo educativo, potencializando sua capacidade de aprender, criar, decidir, respeitando o processo de longevidade.

A Educação é essencial nas práticas de saúde e seu valor tem sido reconhecido como dimensão essencial do cuidado em saúde. Nesse sentido, a educação possui uma grande importância para a promoção da saúde, no qual é utilizada como um meio transformador de práticas, comportamentos, desenvolvimento da autonomia e da qualidade de vida dos usuários (LOPES; SARAIVA; XIMENES 2010).

A Educação Popular em Saúde propõe a participação popular e aproximação com os profissionais de saúde, valorizando as ações educativas, o compartilhamento dos saberes para a integralidade da atenção e o estímulo do pensamento crítico sobre a realidade social (BRASIL, 2007).

As Práticas Educativas em Saúde (PES) surgiram no Brasil por volta da metade do século XIX, como uma iniciativa das elites políticas e econômicas, dominados por interesses individuais, possuindo como principal alvo o combate das epidemias daquela época. Assim, o estado acreditava que a falta de conhecimento por parte da população era vista como o motivo do aparecimento de diversas patologias, sendo a causadora dos males de saúde, visto que, não existia o envolvimento direto da população, pois o estado não acreditava que os indivíduos

fossem capazes de entender o contexto, contudo, eram distribuídos folhetos que explicavam sobre os meios para evitar a propagação das doenças (SILVA, 2010).

Atualmente, com os avanços e uma série de políticas públicas no âmbito da saúde, as PES transformaram-se e criaram uma nova aparência, gerando um relacionamento humanizado entre a população e os profissionais de saúde, de modo que, cada um pode contribuir para a construção de uma vida saudável, ativa e autônoma, através da troca mutua e continua de conhecimentos. Tais práticas, compreendem uma variedade de ações que tem por finalidade proteger, promover, prevenir a saúde da população, família e comunidade, bem como, meios para a criação de vínculos e qualidade de vida dos clientes.

Nesse contexto, o envelhecer traz consigo diversas modificações biológicas, sociais e psicológicas, que interferem diretamente na qualidade de vida dos indivíduos, podendo levar a um maior grau de vulnerabilidade, favorecendo o aparecimento de algumas doenças que podem gerar limitações. É pensando nessa perspectiva que os órgãos de saúde estão inseridos, de modo que os profissionais lutam a fim de oferecer uma maior qualidade de vida e saúde da pessoa idosa (MALLMANN, 2015).

Desse modo, são empregadas algumas táticas para fortalecer o vínculo entre paciente e profissional, assim como promover um envelhecimento saudável e ativo, favorecendo o aumento da autonomia e controle social, visando a transformação dos comportamentos individuais, diante do processo saúde-doença e a conscientização do cliente sobre seu estado de saúde. Dessarte, faz-se necessário o compartilhamento de diferentes realidades e conhecimentos, para que o profissional da saúde possa valorizar e assim utilizar esses conhecimentos para o benefício do cliente (MALLMANN, 2015).

Contudo, é de suma importância as práticas educativas na saúde da pessoa idosa, pois permite um espaço para discussões de situações comuns vivenciadas diariamente, permitindo a descoberta de potencialidades e trabalhar a vulnerabilidade, elevando a sua autoestima. Assim, o grupo é constituído a partir de interesses e temas comuns, de modo que, esse trabalho permita a ampliação do vínculo entre equipe e pessoa idosa, constituindo-se como um espaço complementar de troca de saberes, informações, crenças e sobre tudo o oferecimento de orientações e de educação em saúde (BRASIL, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as questões já expostas, pode-se chegar ao consenso de que o aumento da população idosa não apenas altera os dados demográficos do planeta, mas também muda a forma como a educação em saúde é vista pela área, evidenciando uma importância ainda maior do que aquela pré-existente. O envelhecer traz consigo diversas modificações biológicas, sociais e psicológicas, que interferem diretamente na qualidade de vida dos indivíduos, podendo levar a um maior grau de vulnerabilidade, favorecendo o aparecimento de algumas doenças que podem gerar limitações.

É pensando nessa perspectiva que os órgãos de saúde estão inseridos, de modo que os profissionais lutam a fim de oferecer uma maior qualidade de vida e saúde da pessoa idosa, e em tal luta é de extrema importância as práticas educativas na saúde do idoso, podendo assim surgir a descoberta de novas potencialidades que resultarão em uma elevação da autoestima.

Portanto, observa-se a relevância das práticas educativas em saúde buscando uma maior qualidade de vida da população idosa, proporcionando assim um maior vínculo com os profissionais de saúde possibilitando uma troca de saberes, e com isso poder contribuir com as informações de saúde necessárias para obter-se uma melhor qualidade de vida.

AGRADECIMENTOS (Opcional)

REFERÊNCIAS

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** *Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BORGES, D; GUIMARÃES, D; AMARAL, S. **O envelhecimento retratado na música popular brasileira.** Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2018. 274 p. Disponível em: <http://www.brasilmulticultural.com.br/imagens/ebook%20Envelhecimento%20humano.pdf> >. Acesso em: 26 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) ISBN 85-334-1273-8.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretariade Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007.**

BRASIL 2050 [recurso eletrônico]: desafios de uma nação que envelhece / Câmara dos Deputados, Centro de Estudos e Debates Estratégicos, Consultoria Legislativa; relator Cristiane Brasil; consultores legislativos Alexandre Cândido de Souza (coord.), Alberto Pinheiro ... [et al.]. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. – (Série estudos estratégicos; n. 8 PDF).

CASEMIRO, F. G., *et al.* Efeitos da educação em saúde em idosos com comprometimento cognitivo leve. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 854-863. ISSN 21 maio 2017. DOI <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0032>.

_____. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

LIMA, P.M.R. **A arte de envelhecer: um estudo sobre história de vida e envelhecimento**. 2008. 112f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) - Universidade de Brasília, Brasília. 2008.

LOPES, M. S. V.; SARAIVA, K. R. O.; XIMENES, L. B. **Análise do conceito de promoção da saúde**. *Texto Contexto Enferm.*, Florianópolis, v. 19, n. 3, jul./set. 2010, p. 461-468.

MALLMANN, D.G.; [GALINDO, N.](#); [Nelson, M.](#); SOUSA, J.C.V.; RIBEIRO, M. E. **Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2015, vol.20, n.6, pp.1763-1772. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015206.02382014>.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa**. Brasília, DF, [2019]. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/Brasil_Amigo_Pessoa_Idosa/publicacao/guia-1.pdf>. Acesso em: 26 de abril de 2020.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. **O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005a.

SEABRA, C. A. M., *et al.* Health education as a strategy for the promotion of the health of the elderly: an integrative review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 4, p. 1-12, 24 out. 2019.

[SILVA, C.M.C.](#); [MENECHIM, M. C.](#); [PEREIRA, A.C.M.](#); LUIZ, F. **Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2010, vol.15, n.5, pp.2539-2550. ISSN 1413-8123.

SILVA, L. A. C.; SOUZA, L. E. A.; GANASSOLI, C. **Qualidade de vida na terceira idade: prevalência de fatores intervenientes**. *Rev. Soc. Bras. Clín. Méd.*, v. 15, n. 3, p. 146-149, 2017.

SUZMAN, R.; BEARD, JR.; BOERMA, T.; CHATTERJI S. **Health in an ageing world: what do we know?** Lancet [Internet]. 2015. 9967(385):484-6. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25468156>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

UNITED NATIONS. **Department of Economic and Social Affairs. World population prospects the 2015 revision: key findings and advanced tables** [Internet]. New York: United Nations; 2015. Disponível em: <http://esa.un.org/unpd/wpp/publications/files/key_findings_wpp_2015.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.